

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – Nazário, Roseli. A infância das crianças pequenas no contexto de acolhimento institucional: narrativas de meninas e meninos na casa (lar). 2014. 260f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

2) Orientador e Co-orientador – FILHO, João Josué da Silva; SOUSA, Ana Maria Borges de

3) Resumo – Esta tese compartilha estudos de uma investigação realizada em um contexto de acolhimento institucional para a pequena infância na cidade de Florianópolis e partiu da seguinte pergunta: *como as crianças de 0 a 6 anos experienciam suas infâncias no contexto de um programa de acolhimento institucional?* Decorrente desta questão, e por meio de uma abordagem interpretativa, trilhada a partir de um percurso metodológico etnográfico, elegeu-se as crianças como principais informantes desta pesquisa. O processo de geração de dados aconteceu ao longo de 14 meses, com aproximadamente 800 horas de estada no campo, em que as palavras (anotações escritas) e as imagens em movimento (filmagens) ou clicadas (fotografias) tornaram-se essenciais para me aproximar às narrativas infantis. A interlocução com diferentes áreas disciplinares contribuiu para a afirmação da infância enquanto categoria geracional e campo de estudo em construção, assim como para interpretar as narrativas das crianças a partir de suas experiências de acolhimento institucional. O estudo estabelece como ponto de relevo que a composição espaço-temporal vai posicionando um discurso institucional revelador do lugar das crianças NA casa. A cronologia do tempo instituído como um tempo provisório e, conseqüentemente, de passagem, do ponto de vista dos adultos, é experienciado pelas crianças por uma outra temporalidade, de acordo com que lhe é próprio: um tempo recursivo, não linear, sem medida. As narrativas das crianças indicam outros sentidos atribuídos a este lugar (a casa), dando-lhe identidade e pertença particular. Suas experiências de acolhimento, sob a prerrogativa do protagonismo das crianças como sujeitos que se apropriam, reinventam e reproduzem o mundo, sugerem a possibilidade de um estar EM casa. Ainda por este estudo, evidenciou-se a ampliação da produção acadêmica entre os anos de 1990 e 2010, que diz respeito às milhares de crianças brasileiras que têm violado o seu direito ao convívio familiar e comunitário, mas mesmo assim são escassos os trabalhos que as tomam como interlocutoras nas investigações, fato que, por vezes, acaba por obscurecer o seu reconhecimento como sujeitos sociais de direito, restando-lhes apenas a condição de —*meninas e meninos do abrigo*”.

4) Palavras-Chave - criança; infância; acolhimento institucional.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.